

Carlos Bernardo González Pecotche
(RAUMSOL)

Bases

para sua
conduta

Editora
logosófica

BASES PARA SUA CONDUTA veio à luz pouco mais de dois anos após o desaparecimento de seu autor, ocorrido em Buenos Aires, em 4 de abril de 1963.

Carlos Bernardo González Pecotche deixou, ao morrer, uma valiosa produção inédita que, ao ser publicada, seguirá oferecendo as confirmações de uma vida consagrada ao árduo trabalho de difundir a Logosofia, original concepção do universo e do homem, e a demonstrar com evidências palpáveis a bondade de um sistema de ensino de amplas projeções para o melhoramento humano. Este livro faz parte de seu precioso legado à humanidade.

O Pensamento generoso do autor flui ao longo de suas páginas e se traduz na palavra cálida e precisa, dirigida desta vez à juventude, à qual oferece, na forma de paternais conselhos, uma variada gama de conhecimentos, os quais, longe de exaltar infrutuosamente sua sede de idealismo, a tornarão aficionada por seu cultivo, propiciando sua adaptação aos altos valores conceituais formadores da moral e dos bons costumes.

BASES PARA SUA CONDUTA é uma terna e vigorosa mensagem à juventude; a essa juventude que espera ansiosa, diante das ameaças que obscurecem seu porvir, pela palavra precursora de um novo rumo, capaz de encaminhar os fervores de seu entusiasmo e satisfazer as inquietudes que se agitam nas intimidades de sua alma.

Sua leitura põe o leitor em contato com verdades que promovem a exaltação da qualidade humana, ativam o esforço e a inteligência, irmanando-os na consciência, e convidam à defesa do pensamento puro, cujo triunfo se expressa na amplitude da capacidade mental e no despertar das potências criadoras da inteligência. A vida juvenil encontrará, nesta coletânea de González Pecotche, exímio modelador da psicologia humana, ensinamentos que são verdadeiras chaves para a existência. Adotá-los é multiplicar-se nas obras, nos afetos, nas palavras, nos triunfos da luta contra o mal, enquanto se avança na conquista do bem.

The background features a stylized, light gray leaf pattern with multiple overlapping leaves. In the center, there is a large circular graphic composed of three concentric circles. The innermost circle is dark gray, the middle one is a medium gray, and the outermost one is a light gray. The text is centered within the dark gray inner circle.

Bases

para sua
conduta

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. ^{(1) (2)}

Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. ^{(1) (2) (4) (6)}

Diálogos, 212 págs., 1952. ^{(1) (4)}

Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6) (8)}

El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. ^{(1) (2) (4) (6)}

La Herencia de Sí Mismo, 32 págs., 1957. ^{(1) (2) (4)}

Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. ^{(1) (2) (4) (6) (8)}

El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. ^{(1) (2)}

Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. ^{(1) (2) (4)}

Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. ^{(1) (2) (4) (6) (7) (8)}

Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. ^{(1) (2) (3) (4) (5) (6)}

El Espíritu, 196 págs., 1968. ^{(1) (2) (4) (7)}

Colección de la Revista Logosofía (tomos I ^{(1) (4)}, II ^{(1) (4)}, III ⁽¹⁾), 715 págs., 1980.

Colección de la Revista Logosofía (tomos IV ⁽¹⁾, V ⁽¹⁾), 649 págs., 1982.

(1) Em português

(2) Em inglês

(3) Em esperanto

(4) Em francês

(5) Em catalão

(6) Em italiano

(7) Em hebraico

(8) Em alemão

Carlos Bernardo González Pecotche
(RAUMSOL)



Bases

para sua
conduta

Dedicado à Juventude

23ª edição

Belo Horizonte - 2025

Edição comemorativa do 60º aniversário de sua publicação

Editora
logosófica

TÍTULO DO ORIGINAL:

Bases para tu conducta

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

TRADUÇÃO: Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica
(em Prol da Superação Humana)

REVISÃO: Claudia Vilas Gomes

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Adesign

PRODUÇÃO GRÁFICA: Adesign

IMPRESSÃO: Ipsis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pecotche, Carlos Bernardo González
Bases para sua conduta : dedicado à
juventude / Carlos Bernardo González Pecotche
[tradução Fundação Logosófica]. -- 23. ed. --
Belo Horizonte, MG : Editora Logosófica, 2025.

“Edição comemorativa do 60º aniversário de sua
publicação”.

Título original: Bases para tu conducta.

ISBN 978-65-994710-6-3

1. Filosofia 2. Logosofia - Estudo e ensino
3. Logosofia - Métodos I. Título.

25-293176.0

CDD-149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Logosofia : Doutrinas filosóficas 149.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Copyright da Editora Logosófica
www.editoralogosofica.com.br
www.logosofia.org.br

Sede central da Fundação Logosófica
(em Prol da Superação Humana)

Rua Piauí, 762 – Santa Efigênia

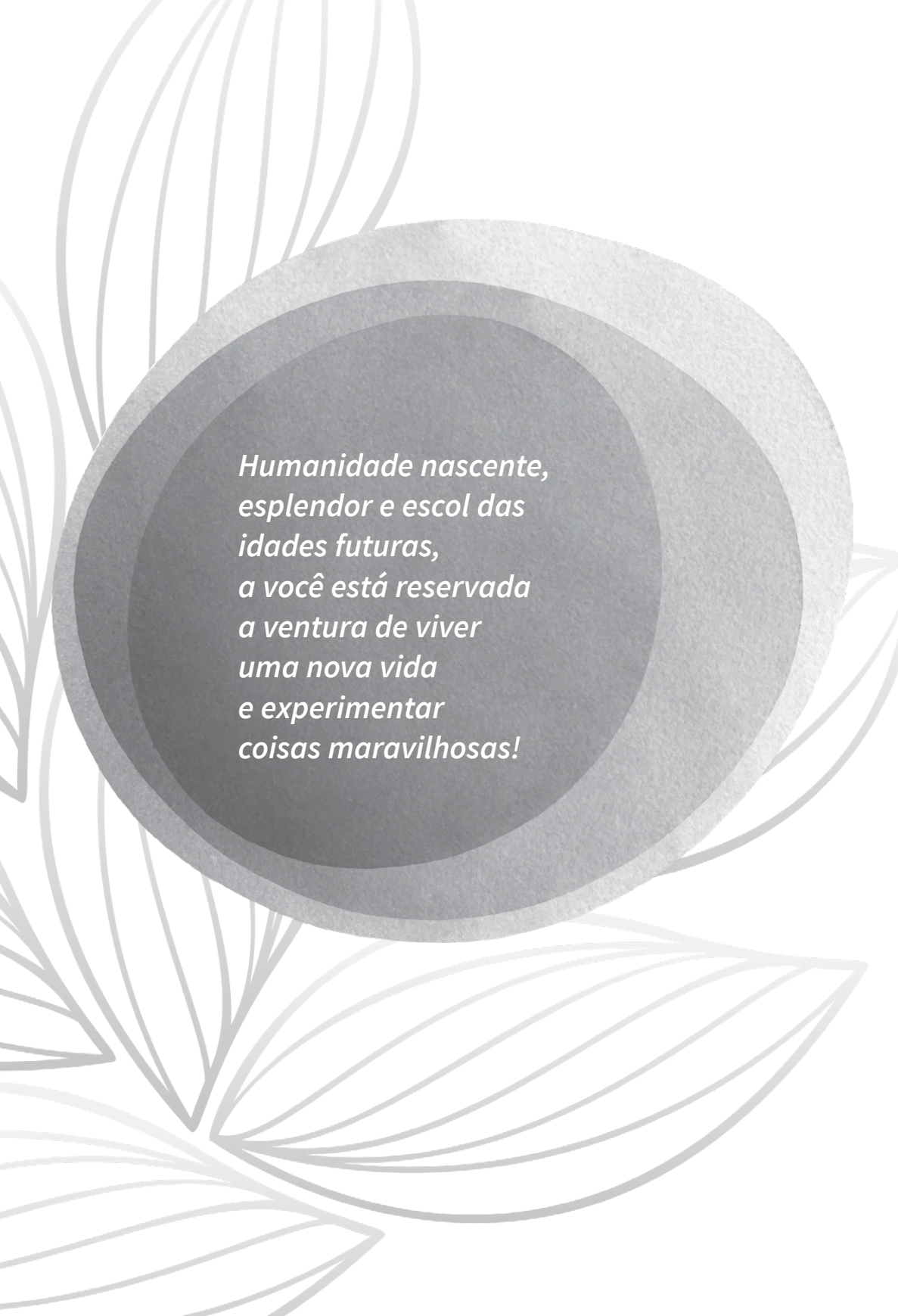
30150-322 – Belo Horizonte – MG – Brasil

Vide representantes regionais na última página

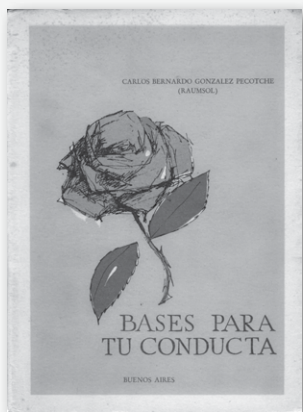


EDITORA AFILIADA





*Humanidade nascente,
esplendor e escol das
idades futuras,
a você está reservada
a ventura de viver
uma nova vida
e experimentar
coisas maravilhosas!*



NOTA:

A presente edição de *Bases para sua conduta* comemora o sexagésimo aniversário de lançamento desta obra de conteúdo eminentemente educacional, que se tem constituído em guia e inspiração para um número crescente de jovens de várias nacionalidades, que buscam uma palavra sábia em meio à desorientação, à violência e ao materialismo do mundo contemporâneo.

Lançado em 1965 como um dos marcos da I Jornada Juvenil Logosófica Internacional, constitui-se de uma coletânea de ensinamentos e conselhos que faz parte das publicações editadas após o falecimento do autor, o educador e humanista Carlos Bernardo González Pecotche (1901-1963), por iniciativa de sua viúva, Paulina Eugenia Puntel de González Pecotche (1899-1998).

Dedicada expressamente à juventude, a obra contém, em grande parte, orientações dirigidas pelo autor ao seu filho único, Carlos Federico González Puntel (1925-1964), durante a sua juventude, bem como um conjunto de elementos extraídos de conferências que pronunciou a jovens estudantes da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana.

Ao entregar esta edição histórica ao público de língua portuguesa, com mínimas alterações no acervo dos trechos selecionados, a Editora Logosófica confia que *Bases para sua conduta* seguirá constituindo referência, estímulo e amparo para inúmeras vidas juvenis, com a sabedoria e o afeto que impregnam cada uma de suas páginas.

The image features a central graphic composed of three overlapping circles in shades of gray, with the word "Preâmbulo" centered in the darkest circle. Below this graphic are two stylized leaf outlines, one larger and one smaller, both rendered in a light gray color. The overall design is minimalist and modern.

Preâmbulo

Sei muito bem que a você, como a todos os jovens, coube viver uma época muito difícil, seja pela convulsão mental de quase todos os seres que habitam o mundo, seja porque o próprio futuro se tornou incerto para aqueles que, como você, necessitam edificar um porvir. No entanto, apesar deste panorama desalentador, é-me permitido dizer-lhe que sempre, em todos os momentos de sua vida, por amargos que sejam, confie firme e decididamente em Deus.

Unicamente Seu nome, sua simples recordação será suficiente para reconfortar seu espírito e animá-lo nos transees difíceis, fazendo com que as angústias que o atormentem passem por você sem afetar seu coração nem debilitar sua vontade. Mas seja digno d'Ele, recordando-O também em seus momentos de felicidade. Que sempre seja Deus quem presida suas horas de alegria, oferecendo-Lhe, do mais íntimo do coração, sua gratidão por tudo quanto Lhe deve e possui: em felicidade, em conhecimento, em comodidade, em triunfos. E, quando o fizer, recordará sem dúvida de quem Lhe ensinou estas coisas e de seu exemplo, no qual encontrará os maiores motivos para inspirar sua inteligência e seu coração.

Um dia, quando minha vida se extinguir e você já não puder ouvir minha voz, que tudo quanto eu deixe nesta Terra o cumule de bênçãos e anime seu espírito a prosseguir, junto a meus bons e leais discípulos, a sublime tarefa de levar o conhecimento logosófico a todos os que dele necessitem.

Ao partir deste mundo, deixarei um legado cujo valor será estimado com justiça depois de minha morte. Esse legado é minha Obra. Minha Obra, à qual dediquei todas as horas de minha vida e na qual estão encarnados meu nome e meu espírito. Minha Obra, amada e respeitada por todos os meus discípulos, os quais - estou seguro - a defenderão e conservarão.



Eis aqui alguns conselhos que, se os tiver em conta, hão de evitar-lhe na vida muitas dificuldades e não poucos sofrimentos. Assim que os puser em prática, comprovará que eles contêm normas precisas para o exercício e o bom rendimento de seus nobres propósitos.

Para ganhar tempo e antecipar resultados, necessitará permanentemente de seu auxílio, que ponho a seu alcance com conhecimento cabal de sua eficácia. Considere-os como adiantamentos desse valioso capital mental que você haverá de ir reunindo com seu próprio esforço.

Consagre todo o tempo possível ao estudo, com fé, com entusiasmo, aumentando a cada dia seu saber e sentindo-se disposto, ao mesmo tempo, a conservar esse saber que necessitará, de sua parte, a atenção e dedicação que sempre devemos prestar às coisas que nos hão de ser úteis.

Estude muito e predisponha seu ânimo de forma que o estudo chegue a seduzi-lo tanto que se entregue a ele com alegria. Mas não interprete o que dele lhe digo como se devesse dedicar-se unicamente ao que os livros ensinam. Não; o estudo terá que seguir em você um processo de atividade intelectual permanente, derivado

da observação, que poderá exercitar em todo momento e nos ambientes que frequentar. Sua vida será, pois, motivo constante de estudo. Logo compreenderá que não há estudo mais belo.

As observações que fizer sobre seus semelhantes e sobre as coisas a seu alcance lhe permitirão aperfeiçoar-se a si mesmo em alto grau, corrigindo suas deficiências e exaltando suas qualidades. Assim, por exemplo, todo o belo e bom que vir nos demais lhe servirá para reproduzi-lo em você; e, se o que observar neles lhe for, pelo contrário, desagradável – seus procedimentos, sua conduta etc. –, aproveite-o para julgar as impressões que seus semelhantes receberiam de você se tivesse os mesmos procedimentos, a mesma conduta. Tratará, pois, por todos os meios e com grande vontade, de não reproduzir o que a você mesmo houvesse causado má impressão.

Suas observações serão generosas, e de seus frutos surgirão motivos para seu próprio auxílio e o de seus semelhantes.

Faça da observação um hábito; somente assim poderá ela adquirir eficácia. Se você a realiza hoje, mas amanhã e depois não, com interrupções, não o conduzirá a nada. Procure, ao contrário, após continuado exercício, que a observação chegue a ser natural em você, a consubstanciar-se com você. Disso surgirão em sua mente ideias felizes, sempre construtivas. Eis aí o destino da observação.

É conveniente escrever, em ordenadas anotações, as impressões que recolher, assim como as apreciações sobre o que observar diariamente, já que depois elas hão de servir-lhe para formular valiosas reflexões. O ato de escrever o levará, além disso, a exercitar o manejo correto do idioma; e o habilitará, mais tarde, para concretizá-lo em artigos ou livros, quando sua inteligência houver aprendido a amadurecer os temas centrais que você deseja expor. Fará isso cuidando sempre de que suas expressões reflitam humildade, para que a ninguém pareça chocante o que escrever, mas sim agradável, atraente e ameno.

Quero que surja em você a iniciativa de expressar com clareza seu pensamento; que se aperfeiçoe não somente na arte de escrever, mas também na de falar. Cultive-se em todo instante; pense, pense muito, e faça-o com alegria. Deus o ajudará a criar pensamentos originais e fecundos.

Espero que leve em conta estes conselhos e os siga, porque de seu ensaio poderão surgir para seu bem inesperadas e valiosas ideias.

As ideias não se apresentam se não são chamadas com a única linguagem que entendem. Essa linguagem é o esforço mental que fazemos para entender o que anelamos ou queremos. O esforço mental atrai a ideia, porque lhe oferece a oportunidade de manifestar-se; mas é essencial que você acostume sua vontade a manter-se ativa.

A educação da mente custa esforço; um esforço voluntário e consciente. Recorde isto com frequência; recorde também que esse esforço é vida, porque cria energias que suprem amplamente os desgastes que todo esforço ocasiona. Além disso, não esqueça que ele põe à prova, com vantagens para você, sua capacidade de produzir, de fazer, de realizar.

As preocupações provenientes do estudo e do adestramento das faculdades de seu intelecto poderão ser mantidas, sem prejuízo das ocupações a que necessariamente deve atender para sua subsistência, ocupações de que não descuidará sob nenhum pretexto, para não se ver depois envolvido em dificuldades, desgostos ou preocupações econômicas.

Preocupe-se em forjar um porvir, mas não pretenda fazê-lo em pouco tempo. Recorde que tampouco nada conseguirá se não começar pondo mãos à obra.

O pensar detidamente sobre a profissão que você se propõe a seguir o encaminhará por uma rota segura. Eleja aquela pela qual sinta verdadeira vocação e estude bem suas possibilidades de encará-la. Sua escolha deverá ser definitiva, pois, se mudar de parecer todos os dias, a estabilidade de seus pensamentos perigará continuamente. Pense seriamente no que acabo de lhe dizer, porque tem um valor imenso para o futuro de sua vida.

Nunca se queixe por ter demasiado trabalho, mas sim por não fazer mais do que faz. Isso é simpático, mas deve ser sincero e oportuno.

Una ao esforço a inteligência; você trabalhará menos e fará mais.

Aprenda a aproveitar o tempo, cujo valor é tanto mais estimável quanto mais se compreende sua importância na vida. Procure que seu tempo seja rico em rendimento. Em todo momento, e especialmente depois de suas tarefas habituais, pense, como tenho eu por costume, no que fará no dia seguinte; e faça-o com método, de modo que pelas manhãs, ao começar seu labor, seus pensamentos estejam prontos para o trabalho. Verá que isso tornará seu labor mais leve e até agradável, ao sentir que seus pensamentos estão dispostos a colaborar com você na tarefa que vai iniciar. Se eu não fizesse assim, se não pensasse, ao deitar-me, no que farei no dia seguinte, teria que perder muito tempo a cada manhã, esperando que meus pensamentos despertem e percam sua sonolência. Nunca dê lugar a isso, porque ainda poderia acontecer que seus pensamentos, contagiando o sono, o levassem de volta à cama. Isso não é conveniente. Durma pelas noites com eles, mas, ao levantar-se, faça com que despertem com você. Siga, pois, meu costume, para que a cada dia, ao começar seu trabalho, você encontre seus pensamentos ágeis e claros. Quando eles se habituem a esta disciplina, sentem-se

felizes. Você mesmo comprovará como se encarregam de despertá-lo cedo, convidando-o à atividade.

Vou dar-lhe a conhecer outra das fórmulas que costumo empregar para o melhor aproveitamento de meu tempo. Isso me tem permitido amiúde fazer de uma hora duas, e até mais. Disponho-me, por exemplo, a escrever, levando em conta o tempo que emprego nessa tarefa. Quando, suponhamos, já transcorreram quatro horas, observo o rendimento de meu trabalho. Se em quatro horas escrevi vinte e quatro páginas, proponho-me então a escrever, na vez seguinte, o mesmo número de páginas em duas horas. Ficarão livres para mim, portanto, duas horas das quatro que antes ocupava. Concentrando ainda mais meu tempo, poderei tentar fazer meu trabalho em uma hora, com o que disporei de três horas livres, em vez de duas. Tenho aplicado esse procedimento, também com êxito, em outros aspectos de meu labor. Ensaie-o você e verá quanto bem lhe traz, mesmo quando não obtenha resultados tão exatos.

Dedique todo o tempo livre a aprender o que não sabe e faça-o logo, como se o necessitasse em um futuro imediato. Aprenda até as tarefas mais insignificantes. Ser-lhe-á grato, depois, saber que pode fazer tal ou qual coisa; ainda mais se, para ajudar a alguém, você se visse circunstancialmente obrigado a lançar mão disso.

Você terá observado que se o trabalho é feito com má vontade torna-se pesado e não permite desfrutar

da vida. Quão útil é, nesses casos, possuir o domínio dos pensamentos! Quando se sentir entediado, procure um pequeno retraimento e pense em como poderia defender-se. Estando atento a seus estados, você adentra constantemente sua mente e seus pensamentos nesse exercício, nem essa nem outras circunstâncias da vida o apanharão desprevenido.

A atenção é sinal de consciência; não permita nunca que ela se ausente de sua vida. Conseguir-lo não lhe será difícil, se você a isso se propuser. Pense que, se o homem pode fazê-lo, é porque foi criado para isso. Partindo deste lógico raciocínio, ponha seus olhos em Deus e observe como os pensamentos de Sua grande Mente Universal, plasmados nas Supremas Leis, colaboram todos disciplinadamente, e com uma consagração absoluta, na manutenção de Sua Criação. Por que você não há de seguir esse alto exemplo, ressaltando as distâncias, logicamente?

Não se conforme somente em saber que Deus existe. Deve senti-Lo por meio das manifestações conscientes de seu próprio espírito; isso lhe será possível à medida que consiga penetrar nos conhecimentos que conduzem a Ele. Esses conhecimentos o ajudarão a forjar uma conduta meritória, uma conduta que será ao mesmo tempo uma oração; a única que Deus admite: a conduta honrosa, forjada através de todos os dias da vida. Eis aí a mais bela das orações, a mais eficaz das preces; eis aí a verdadeira súplica:

a que expressa uma verdade consubstanciada com a própria vida.

Tão formosa possibilidade está ao alcance de todos os que anelam, como você, marchar por essa senda segura, sobre a qual os pés avançam pousando sempre onde a consciência já advertiu que podem pousar.

Aproxime-se, pois, de Deus pelo conhecimento. Somente por esse meio poderá conseguir essa aproximação e descobrir, em Suas próprias Leis, o porquê dos processos que ocorrem na Criação. O conhecimento dessas Leis permite ao homem ultrapassar suas limitações e encontrar as chaves de sua própria existência. Você já sabe que uma parte dessa existência é perecedoura e a outra, imperecedoura. Compreenderá que é próprio de todo ser inteligente lutar para escapar do perecedouro, do limitado, e alcançar uma existência sem limitações.

O processo de evolução consciente a que você se propõe a cumprir implica a constância de fatos que confirmem essa evolução. Recorde que ele deve realizar-se dentro da consciência, e não fora; daí que se chame processo de evolução consciente. Você se condicionará a ele se, depois de identificar seus defeitos, também os eliminar.

Gradualmente, irá pondo-se a tom com os conhecimentos coincidentes com esse processo, os quais o obrigarão, como consequência da modificação dos conceitos anteriores a seu ingresso nele, a um

comportamento exemplar. Observe que eu disse “modificação”, o que não significa a anulação desses conceitos, mas sim o seu aperfeiçoamento. Deste ponto de vista, sua permanência é admitida, salvo se, na confrontação, houverem perdido seu primitivo valor e importância.

Os conceitos conscientemente aceitos como verdades que favorecem o curso da evolução devem reger, desde esse instante, a vida. Não é admitido fazer deles uma adoção circunstancial e, menos ainda, deixá-los de lado como coisa inservível. Uma vez forjados na mente, devem encaminhar a vida e governar seu destino.

Realize suas tarefas de ordem física com toda a eficiência e dedicação, mas recorde que não é esse o único fim da vida, nem mesmo no melhor dos casos. Uma profissão, por exemplo, pode ser um dos tantos fragmentos que compõem a vida, mas não o todo; não poderá por si só preencher seu objetivo. É preciso colocar-se fora dela; do contrário, se estará dando a ela maior valor que a tudo mais e o próprio ser reduzirá suas possibilidades.

O exercício exclusivo de uma profissão não dá ao homem a capacidade consciente a que ele aspira quando se propõe a aperfeiçoar sua vida. Por cima dela há de estar o culto à própria superação, a única profissão que não permite especular, pois quem pretenda fazê-lo se limitará a si mesmo.

Você deve ter presente que o homem não pode ser um simples ente vegetativo, obediente tão somente às necessidades da vida material ou aos impulsos primários do instinto, mas sim a figura central de uma existência que se multiplica nas obras, nos afetos, nas palavras; uma existência que triunfa nas lutas contra o mal e avança conquistando o bem.

De acordo com o que venho lhe dizendo, nunca favoreça em excesso o desenvolvimento da vida material, pois você sabe que dessa maneira a espiritual se limita. A atenção a ambas deve correr paralelamente.

Ocupe parte de seu tempo em distrair-se, sem descuidar, evidentemente, as ocupações sérias que tenha. Mas procure diversões sãs e agradáveis, pois com isso proporcionará descanso a sua mente e desafogo às exigências naturais de seu ser.

Nunca faça mal a ninguém e, se puder, também evite com seu conselho que outros o façam. Empenhe-se sempre em fazer o bem. A melhor forma de fazê-lo, sem risco de afetar por inexperiência sua situação, é aconselhar e orientar aqueles que necessitem ou lhe peçam ajuda; mas tenha presente que, para fazê-lo com consciência, você deve sentir-se capaz, por haver ilustrado antes sua mente com conhecimentos e observações que o habilitem para ser justo em suas apreciações e certo em seus conselhos.

Toda ação realizada conscientemente no sentido do bem é uma poupança que acumulamos nesse grande

Banco de Crédito Universal que registra nossas dívidas. De maneira que todo ato dirigido conscientemente para o bem não somente fortalece o ânimo, o estimula e o faz perseverar nessa conduta, mas também alivia as dívidas contraídas ao longo da existência.

Esforce-se em ser sociável; é conveniente que amplie o círculo de suas relações. Para isso, seu trato deverá ser afável e cordial. Que em seus modos, assim como em suas conversas, se advirta que você é educado, culto, inteligente.

Inspirar simpatia é criar um meio de convivência feliz, assim como dar alento a quem necessite é dever moral do homem.

Seja agradável e obterá como resultado ser bem acolhido aonde for, mas o advirto que não será fácil conseguir isso se você pensar tão somente em agradar.

Os pensamentos de amor verdadeiro e consciente para com o semelhante, os motivos que surgem da vida superior embelezam de uma maneira muito particular a fisionomia humana, pondo nos olhos a doçura, nos lábios, o fresco sorriso da felicidade, e, na alma, a nobre expressão do sentimento.

Isto não se adverte em todos os seres, mas todos podem possuí-lo, mesmo que seja em pequena parte. Para consegui-lo, é mister fazer da afabilidade um culto, pois ela responde ao embelezamento do espírito, que é o excelso no ser e se manifesta nas transparências da alma. O esforço por conquistá-la vincula a uma força, porque a

afabilidade, a simpatia é em si uma expressão de força. Ninguém auxilia a quem lhe é indiferente ou a quem rechaça; mas, ao contrário, há muitos que auxiliam a quem lhes inspira simpatia. Considere-a, portanto, como uma força e estenda-a ao seu redor; será um amparo.

Seja discreto e expresse seu pensamento somente quando dominar inteiramente um assunto. Quem fala do que não sabe se diminui ante os demais. Evite, portanto, que se forme um pobre conceito de você, já que depois lhe custará muito elevá-lo.

Faça o possível para que seu espírito participe amplamente de sua vida; recorde-o com frequência. Observe como você tem se conduzido até o momento de seguir estes conselhos e aplique-se, daí por diante, em atuações que favoreçam a permanência dele a seu lado. Pense, por exemplo, nas coisas que agradam a seu espírito e, dentre elas, eleja cinco; pense em seguida em outras cinco que agradam a seu ser físico e, partindo daí, esforce-se em satisfazer a ambos, balanceando, equilibrando sempre.

Concentre seus afãs em seu enriquecimento. Acumule todo conhecimento útil para conseguir ampliar a sua capacidade mental e a potência de sua inteligência. Isso o fará experimentar muitos momentos de felicidade e júbilo e lhe permitirá fazer uso de suas forças criadoras que, convertidas em ideias fecundas, o colocarão em condições de bastar-se a si mesmo e fazer o bem aos demais. Aqui devo adverti-lo de que o simples fato de fazer o bem já é uma bênção de Deus; portanto, não se

sinta afetado se, alguma vez, receber ingratidão pelo bem que fizer.

Você irá sempre em busca das formas de conduta que dignificam o comportamento; às bases da conduta.

Convém saber que a dignidade outorga ao homem a prerrogativa de ser respeitado, não apenas em um momento de sua vida, senão em todos. Mas tenha em conta que ela não deve decair em nenhum instante, porque, tão logo o ser responda a uma atitude ofensiva ou imprudente, a dignidade desaparece, cedendo lugar à suscetibilidade, que deve permanecer sempre abaixo da dignidade.

Para ser assim, a dignidade deve ter a inalterabilidade do eterno. Ela é serena; demora a reagir e o faz sempre sem violência.

Se ocasionalmente você for objeto de uma censura injusta, fruto talvez de um equívoco ou quiçá de uma intenção malévola, ela o defenderá, ajudando-o a encontrar a posição correta.

Não se deleite nunca com as flores que o elogio prodigaliza, porque, se em lugar delas receber de vez em quando alguma pedra, por pequena que seja, ela lhe parecerá enorme e, sem dúvida, você aumentará o dano sofrido. Essas flores adormecem, produzem mareio. As pedras, ao contrário, despertam. O que é melhor?... As pedras, sem dúvida, porque nos oferecem a oportunidade de transformá-las em flores formosas. Isso é alquimia e também uma das bases em que se apoia a dignidade do homem.

Coloque-se sempre de frente para a vida, porque, se não o fizer, dará as costas à realidade. Do mesmo modo, firme-se no propósito de hierarquizar seu conceito, para que ninguém possa causar-lhe dano nem o lesar, e recorde sempre que não pode um bom conceito subsistir se de súbito a conduta varia desfavoravelmente.

Também lhe é importante saber que, na ordem das manifestações morais, não há nada mais sagrado do que uma confiança e que nada fere nem decepciona mais o sentimento do que a infidelidade ou a indiscrição burlando a boa-fé de quem fez entrega de sua confiança a outrem. Quantos dramas amargos já se desencadearam no mundo por essa causa! Quando estiver de posse de um segredo confiado por um semelhante, pense que esse segredo é seu e de Deus. Se você o divulga, deixará de ser seu e de Deus para pertencer à malícia alheia.

Concentre os afãs de sua vontade no grande objetivo da vida, que é a superação, o aperfeiçoamento. Esse objetivo é o incentivo que deve impulsioná-lo em todos os momentos de seu existir. Mas não se conforme em ser melhor nisto ou naquilo; ser melhor significa sê-lo em tudo.

É provável que você avance muito nesse trabalho, demonstrando-o em suas atuações. Em tal caso, cuide de que não se insinue em você a sobrestimação, porque com isso poria tudo a perder. Vele, pois, para que suas boas ações não percam mérito em virtude desta circunstância.

Aprenda a ver, em cada observação ou correção que seu comportamento mereça, uma oportunidade de melhorá-lo; se você não a aproveita, passará por alto uma preciosa oportunidade.

Cultive a seriedade em plena juventude; isso lhe permitirá, mais tarde, desfrutar dessa sã alegria que se sente quando se conseguiu vencer a tempo os pensamentos que distorcem o caminho da vida.

Recorde também isto: Todo ser humano deve ter amigos. Os amigos se fazem por disposições mútuas, ao brindarem-se atenções que inspirem reconhecimento e confiança a ambas as partes. A afinidade nas ideias, gostos e costumes concorre enormemente para cimentar a amizade.

Antes de prodigalizar sua amizade a alguém, convém que conheça suas ideias, sua moral, suas inclinações etc. A boa impressão que você tenha, ao tomar contato com uma pessoa, terá de ser confirmada pelo que observar nela em tratos posteriores.

Em toda amizade deve-se cultivar o respeito, principalmente se essa amizade nos honra e é para nós sã e agradável. Sempre, em todo momento, deve reinar entre amigos um grande respeito.

Se houver desigualdade nas condições econômicas, aquele que se achar em situação mais vantajosa deverá ser generoso para com o outro. Idêntica conduta deverá observar quanto à cultura e ao conhecimento, e nunca mostrar superioridade ao brindar essa ajuda.

Trate bem seus amigos; para isso você necessitará de paciência e tolerância. Estime-os com sinceridade, demonstrando-o de diversas maneiras, seja passando por cima de seus erros, seja servindo-os desinteressadamente quando a oportunidade se oferecer. O essencial é que o menor número de coisas afete essa amizade. Se um amigo não o chama por telefone, como de costume, por haver tido com você uma diferença no dia anterior, então chame-o você, como se nada houvesse acontecido. Se não se observa essa conduta, a amizade se ressentir. Tratando-se de amigos, ponha sempre de sua parte muito boa vontade, pois deve ser seu o interesse de conservá-los.

Se as circunstâncias lhe impuserem a obrigação de emitir um juízo sobre algum deles, observe, ao fazê-lo, se não existe em você o desejo incontrollado de influir a favor dele ou contra. As consequências de ambas as atitudes costumam ser variadas e, além de algum possível transtorno na amizade, poderiam colocá-lo na situação de ter que ouvir, talvez crua ou duramente, a opinião ou o juízo daqueles que o observem ou escutem.

Atenda também a este outro conselho: Você deve incomodar o amigo o menos possível; porém lhe oferecerá em troca sua companhia quando for necessário ou puder brindá-la, comparecendo também aos lugares que ele frequente, se forem de seu agrado.

Se você gosta de brincadeiras, trate de que as suas sejam sempre simpáticas e produzam bom efeito. Que elas nunca afetem os sentimentos daqueles que o escutam. Se alguém o fizer com você, guarde silêncio e prolongue-o até que, por si mesmo, ele sinta a necessidade de lhe falar e se desculpar. Então, sem ressentimentos, faça-o conhecer seu pensamento.

Quero recomendar-lhe outra coisa importante. Nunca peça nada emprestado a seus amigos. Se por necessidade ou por esquecer este conselho você chegar a fazê-lo, comprovará sem dúvida a verdade do que em seguida vou lhe dizer.

Aquele que pede a outro algo emprestado fica exposto a que lhe solicite o mesmo favor. Isso não seria de preocupar se não fosse porque a exigência de quem fez o favor costuma ser muito maior do que o favor recebido; e nem sempre se está em condições ou com disposição de corresponder a essa exigência.

Tenha também presente que, se o favorecido é você, a consciência não o deixará tranquilo enquanto não houver devolvido o empréstimo, mas não pode ter segurança de que ocorrerá o mesmo se outro contraiu uma dívida com você.

Os empréstimos entre amigos – não esqueça – trazem com frequência desgostos, e convém evitá-los, pois nunca se está a salvo de ser surpreendido pelo abuso ou pelo descumprimento.

No trato com seus semelhantes, cuide de não produzir reações por causa de um instante de nervosismo, ou por sustentar razões que acaso você tenha em parte, mas que poderiam chocar-se com a parte de razão de quem o escute.

Essas reações que você poderia provocar nem sempre se manifestam de forma visível ou no momento, mas permanecem na recordação de quem tenha sido afetado, recrudescendo se as circunstâncias se reiteram.

Você encontrará, entre meus ensinamentos, aqueles que ajudam a conter as reações do próprio temperamento. Se, por descuido, não conseguir contê-las, que elas não durem mais tempo do que o permitido a você como desaforo. Que elas nunca cheguem a ocupar integralmente a zona sensível de seu ser.

Suas reações serão, pois, passageiras. Observe-as enquanto duram e, diante delas, permaneça ainda mais atento do que quando observa as reações dos demais.

Os acontecimentos da vida podem produzir efeitos desagradáveis, que admitem um tempo de duração. Mas, passado esse tempo, deve cessar todo intento de revivê-los na recordação, com o que se evita, justamente, o acúmulo de ódios e rancores. Refiro-me a esses acontecimentos que acarretam ofensas e agravos. Se você encontrasse prazer em

reativar o efeito desses fatos ingratos, fomentaria em si o ressentimento, que não é por certo sinal de elevada condição moral.

Recorde o agravo, porque o homem não deve esquecer o grato nem o ingrato, pois um alenta o espírito e o outro instrui o juízo; porém amortença seus efeitos sobre a alma, fazendo com que sua mente e seu coração, superando o transe, permaneçam livres de toda consequência nociva.

De acordo com este conselho, procure que tudo quanto lhe ocorra na vida seja para você motivo de ampla análise, porque somente assim poderá fazer bom aproveitamento de suas experiências.

Quando se encontrar em reuniões sociais, seja engenhoso tendo sempre à mão relatos interessantes ou contos amenos. Todos agradecem quando alguém lhes proporciona um momento de recreação; por outra parte, é visto com simpatia aquele que sabe influir com elegância sobre o ânimo dos demais.

Você deve conhecer também os jogos de salão, inclusive os de cartas. Mas nunca jogue com estranhos por dinheiro; é perigoso. Lembre-se de quantos foram arrastados à ruína por essa causa. Quando jogar, faça-o entre amigos, circunstancialmente, para passar um breve tempo. Jamais confie no jogo, qualquer que seja ele, porque, após o bom momento que promete, vêm as consequências amargas, que você aprenderá a evitar.

Se lhe for oferecida a possibilidade de empreender ou realizar um negócio, estude-o antes e busque o conselho daqueles que tenham experiência, observando, ao mesmo tempo, se os que o aconselham triunfaram ou souberam colocar-se em uma posição que mereça confiança.

Nunca se deixe suggestionar pelos que lhe propõem um negócio; menos ainda se carecem de solvência moral e econômica. Fuja sempre de toda proposta excessivamente lucrativa; é provável que por trás dela se oculte o engano. Em questões de dinheiro, há que ser muito cauteloso. Pense em quão doloroso é perder os bens e quanto custa recuperá-los.

A prudência que lhe aconselho não chegará ao extremo de levá-lo a se abster de empreender qualquer atividade de seu agrado, mas é indubitável que caminhará com segurança se dominar a fundo, ou pelo menos em parte, o campo em que se propõe a atuar.

Se alguma vez decidir iniciar um negócio, atenda-o você mesmo, sem descuidá-lo nunca, enquanto trata de conhecê-lo em todos os seus detalhes. Jamais cometa a imprudência de deixar sua atenção nas mãos de outrem, por mais amigo que pareça, pois poderia ocorrer que quem se encarregasse dele o fizesse por não ter nenhum assunto próprio a que atender. Isso falará bastante sobre sua incapacidade ou falta de solvência, pois quem vai tomar a seu cargo afazeres alheios quando tem os próprios? Ninguém cuida melhor de suas coisas do que você mesmo; se você esquecer disso, exporá seu dinheiro.

É lógico que, além do anelo de superar-se espiritualmente, você aspire a uma posição econômica folgada. Em ambos os casos, deverá esperar sem pressa a oportunidade de alcançar esses objetivos, pois do contrário a oportunidade se afastará de seu lado.

Eu lhe direi, de passagem, que cada oportunidade é uma fração de tempo que tem muito a ver com nossa vida. Prepare-se para aproveitá-las porque, se não o fizer, passarão por você em silêncio, como uma sombra, e as perderá irremediavelmente.

Enquanto se orienta em busca de uma posição cômoda, que lhe permita viver sem as torturantes angústias que as necessidades econômicas provocam, medite sobre o que vou lhe dizer: Construir uma posição econômica folgada custa muito. Há que lutar e sofrer, suportando continuamente os efeitos da incerteza frente às contingências da luta diária, principalmente quando o homem ainda não formou para si uma sólida base econômica, nem está assistido pela segurança de saber conservar o que possui.

Seja, pois, precavido e cuide do que você tem, conservando-o como algo sagrado, porque sagrados foram também as lutas e os padecimentos sofridos para possuí-lo. Se alguma vez quiser empreender uma atividade, na qual uma parte ou a totalidade de suas economias ou de seu patrimônio possa correr algum risco, recorra, ante qualquer vacilação, ao conselho de meus bons discípulos. Se pensar que não tem

necessidade de seus conselhos, esse seria justamente o instante em que você ficaria sem defesas, à mercê das circunstâncias.

Cuide de que seus gastos não excedam seus rendimentos, para não produzir desequilíbrios em sua economia. Que os seus rendimentos cubram folgadamente suas necessidades e, no caso de ter de enfrentar contrariedades econômicas, evite recorrer a um amigo em demanda de auxílio, pois, além de lhe mostrar sua situação – atitude nem sempre prudente –, você diminuirá seu conceito, provavelmente sem obter ajuda.

Recorde que o pouco que se possa ter, como o muito, merece ser preservado. Cuidará, pois, de seu patrimônio, cuidará de sua mulher quando a tiver, cuidará de seus amigos e cuidará, também, da posição que ocupar de acordo com o destino que você mesmo tiver forjado.

O maior dos bens que você pode possuir – recorde-o sempre – é sua própria cultura, ou seja, sua ascensão aos elevados pináculos do saber. Esforce-se para alcançar vastos conhecimentos e procure que sua inteligência seja a guardiã permanente desses bens, enquanto você vigia os movimentos e atos de sua vontade. Ninguém poderá, assim, surpreender sua boa-fé nem explorar seus sentimentos.

Conserve sempre ordenadas as coisas, para saber em todo momento como valer-se delas e como conduzir melhor sua vida.

Quanto à sua atividade – seja no trabalho, seja no estudo –, formule para si, além do propósito, um plano, e siga-o como se alguém o houvesse imposto como uma obrigação. Se interromper ou alterar continuamente esse plano, debilitará sua vontade e perderá o apoio de suas próprias decisões.

Os anelos nascem de uma necessidade, de uma obrigação ou de um conhecimento e, desde que tomam forma na mente, começa nela um processo no qual atuam as leis que regulam suas alternativas. Meus ensinamentos lhe darão conta amplamente da participação que essas leis têm nesse processo, enquanto você avança nele e, por si mesmo, comprova que os anelos frutificam em conhecimentos e colaboram, por sua vez, na conquista de outros anelos.

Por que não há de haver em você bom material para modelar uma nova estrutura psicológica? Logo comprovará seus progressos, à medida que sinta atuar em seu ser a força destes conselhos. É essencial que experimente essa realidade, a qual, com sua força expressiva, reverdecerá seu ânimo continuamente, ativando seu entusiasmo e impulsionando-o sempre para um rendimento maior de sua atividade mental, sem violentar em nada seu espírito.

Seguramente adverte que estou despertando sua mente; despertando em você o anelo de sentir o palpar de sua vida interior.

Ajustando-se ao meu conselho, seguindo rigorosamente a disciplina que lhe assinalo, você mesmo facilitará sua marcha e ainda se capacitará. Verá que boa repercussão tem isso em você. Nada há que estimule tanto como os êxitos obtidos graças ao esforço, ao empenho, à constância e ao entusiasmo sabiamente orientados.

Trate em todo momento de ser útil, porém faça-o de acordo com suas possibilidades reais.

Seja metódico. Já lhe disse antes para ser ordenado em suas coisas, para encontrá-las quando delas necessitar. Também seja ordenado em seus estudos. Não se torne meticuloso em nenhum dos casos, que não é conveniente.

Haverá sem dúvida observado como insisto frequentemente sobre alguns pontos; é porque os considero de suma importância para sua melhor proteção. Muito lhe encareço que controle seus pensamentos; com isso evitará aflições e angústias, sobretudo se conseguir ter presente o quanto eles influem sobre o ânimo, fazendo com que se prescindia da razão. Isso pode ocorrer tanto na vida moral e sentimental como na comercial. Não se esqueça.

Nunca se deixe afetar pelas coisas que só têm importância secundária. Se por pequenezas comprometer seu ânimo e sua boa disposição, se prejudicará em todo sentido.

Você deverá tomar cada fracasso como princípio de triunfo, sempre que dele extrair o elemento que lhe faltou para vencer.

São muitos os que se desalentam quando os fracassos sobrevêm, muitos os que se desmoralizam e esmorecem por essa causa. A vida é, no entanto, atividade constante; a própria natureza nos mostra isso. Por que, então, a mente humana há de permanecer passiva, quando tem a seu alcance tantos pensamentos úteis para ativar sua capacidade e sobrepor-se aos obstáculos?

Você bem sabe quão propenso é o homem a deixar-se invadir pelas emoções tristes, amargas, violentas ou ingratas que recebe. Isso altera seu sistema nervoso, abala sua saúde e, além disso, acidifica seu caráter. Para evitar tais efeitos, exercite-se muito no uso desse grande elemento neutralizador das emoções, ou contraemocional, que meus ensinamentos lhe oferecem. A uma emoção pessimista, oponha logo outra otimista, alegre, estimulante; a uma violenta, outra sedante; e faça-o sempre com plena consciência de sua eficácia.

Quando as lutas que a vida lhe oferecer forem duras, suavize-as. Não aumente sua dureza tornando-se pessimista ou deixando que sua fortaleza decaia. Faça da luta, em todo momento, um ensinamento; torne doce seu sabor quando essa luta lhe for amarga. Verá como a observância deste conselho o levará ao triunfo.

Afligindo-se com as contrariedades, você não remedeia nada. Siga meu exemplo; em meio às lutas, trabalhei sempre com grande entusiasmo e empenho, cumprindo com os que viveram confiados em minha palavra, aos quais jamais defraudei.

Insufle em sua vida essa força que se chama valor, porque necessitará dela para enfrentar com inteireza e compreensão as situações difíceis; inclusive para encarar os êxitos, porque estes podem nublar a razão e perder mérito, por não haver sabido conter a tempo os excessos da vanglória pessoal. Ainda necessitará de valor para desfrutar da própria felicidade se não quiser que ela se desvaneça por um momento de debilidade ou pelo simples temor de perdê-la.

O valor é uma força extremamente estimulante, porque amplia o campo mental e dá solidez ao pensar e ao atuar. O temor, ao contrário, é deprimente; aflige, tortura, amargura, entristece.

O homem necessita de muito valor para viver e muito, também, para morrer. Em realidade, tudo na vida tem que ser feito com valor; valor sereno, firme.

Se eu tivesse que lhe dar um lema, ele se concretizaria em duas palavras: Seja valente. Para sua melhor compreensão, direi que ser valente não significa de modo algum a cega exaltação da força interna, porquanto esta deve ser regulada pela própria responsabilidade. Não demonstraria valor quem desse torpemente um forte golpe na cabeça de outrem. Não; por isso lhe disse que a valentia deve estar apoiada na responsabilidade individual, tanto mais firme e tanto mais ampla quanto maior for o número dos conhecimentos que se tenham. Você pensa que poderia se conceber o valor onde não há conhecimento?

Em tal caso haveria temeridade, audácia; e não é meu propósito falar-lhe aqui do valor físico, senão do moral e do espiritual.

Desterre de si para sempre o temor, por ser sinal negativo da existência humana. Comprove você mesmo, a cada dia, se em seus pensamentos, em suas palavras e em seus atos há maior valentia do que na véspera. Compreenderá, então, que ser valente é dar mostra de segurança pessoal. Daí, justamente, dessa segurança pessoal, surge o verdadeiro valor. Essa será a melhor garantia da fé que você irá depositando em si mesmo, fé que necessita sempre do valor enquanto cresce; a única fé válida, porque faz o homem consciente de seus deveres para consigo, para com seus semelhantes e, essencialmente, para com Deus, seu Criador.

Você chegará a ser tão valente que poderá dar de seu valor aos que não o têm; aos que vivem atemorizados, sugestionados pelas notícias diárias, produto de um mundo convulsionado e cheio de perigos; aos que necessitem dele para defender sua liberdade mais sagrada, a interna, ameaçada pelos que pretendem dominar o homem até em seu foro interno.

Tudo neste século pareceria querer se ensombrecer, negando às gerações de hoje e do futuro essa inocente felicidade que viveram aquelas que nos precederam. Não obstante, a última coisa que o ser humano deveria perder é o valor; porque havendo

valor, há vida, há esperança de que o panorama da existência mude de um momento para outro. Quando não o há, quando o desalento aprisiona o homem, acha-se este vivendo essa passagem que o introduz sigilosamente pelos corredores da morte; uma morte lenta, um viver sem vida, sem orientação, sem estímulos, sem nada em que se apoiar para suportar o peso das dificuldades.

Se você se propõe seriamente a aperfeiçoar sua vida, não deixe nela parte alguma sem modificar. Mude-a totalmente. Troque o temor, se houver, pelo valor, e sentirá a alegria de viver.

Na sua idade, muitos pensam que a vida se vive bem quando é desperdiçada. Mas não é assim; isso é efêmero. A vida se vive bem quando é ampliada e, ao se ampliá-la, geram-se as energias que formam o valor. É como se novas porções de vida se agregassem à própria vida. Se você se consagra a isso, irá adquirindo consciência de seu próprio existir, terá governo sobre sua vida e haverá feito dela algo útil para si e para seus semelhantes.

Não desperdice a vida jamais; não a malgaste. Ao contrário, poupe-a, porque poderá fazer uso dessa poupança quando chegar à idade em que declinam os ardores da juventude. Ela lhe permitirá sentir a juventude em todas as idades, pois a seiva acumulada, essa seiva juvenil que é vida do espírito, se haverá estendido ao longo de toda a sua existência.

E quão maravilhosa se nos revela essa existência quando pensamos nas grandes reservas que ela é capaz de acumular! Reservas inesgotáveis, se se sabe usá-las; do contrário, elas se esgotam.

Recorde que a vida não pode ser vivida pela metade ou em pequenas partes, como costuma acontecer com aqueles que, de vez em quando, recordam que vivem e se ativam, mas tão somente para submergirem de novo na inércia, no desalento ou na indiferença. Não é demais recordar-lhe que a inércia submerge o ser na imobilidade, obrigando-o a levar às costas, como um peso morto, seu próprio espírito.

Interessar-se por novos motivos ajuda a viver em permanente juventude. Sejam os rios, que renovam constantemente suas águas.

Viva com plenitude; amplie sua consciência, abra sua mente, porque, ampliadas ambas, a vida ganha vigor, entusiasmo, movimento e também grandeza. Uma grandeza que, sendo pequena em cada um, permite, a quem o deseja, aumentá-la ilimitadamente à medida que aumenta seus conhecimentos.

Considere-se feliz se conseguir dinamizar em si o propósito de alcançá-lo; mais adiante você compreenderá o que significa haver sido batizado com o fogo das experiências, na religião do trabalho, que fecunda e dignifica a vida; na religião do sacrifício, que permite compreender o grande drama humano;

nessa religião que levanta seu altar dentro de si mesmo, e diante do qual se confessa a sua própria consciência e oferece, feliz, o sublime ritual que a alma humana eleva, respeitosa e agradecida, ao Doador de sua existência. É nesse altar em que, em íntima comunhão, se conciliam os erros da carne com os acertos do espírito; em que o arrependimento derrama suas lágrimas verdadeiras, fertilizando a árvore da vida; em que o homem faz a si mesmo a promessa, que encarna todo um ideal de perfeição, de voltar a cada dia mais limpo das contaminações do mundo, e em que recebe de sua consciência o consolo piedoso da esperança, da fé profunda, consciente, sublime, que lhe anuncia o cumprimento dessa promessa.

Na natureza existem, e se encontram ao alcance do homem, dois mundos diferentes e igualmente reais. Num desses mundos – o comum – se vive, apesar de iluminado pelo sol, às escuras a respeito da realidade do outro. O olhar e o entendimento humanos o ignoram totalmente. O conhecimento superior abre ao homem as portas desse mundo que ele ignora – o transcendente – e o põe em contato com sua realidade. Ali, os sinais do saber se conjugam por meio de uma linguagem única, que está acima de todos os idiomas conhecidos; é a linguagem que a Inteligência Suprema utiliza para que os homens, intuindo-a primeiro e adotando-a depois, se familiarizem com

o Grande Espírito que anima a Criação. Essa linguagem se combina e se articula no espírito, e é necessário ao homem conhecê-la. Para consegui-lo, nada melhor que abrir a mente a seu influxo, dispondo-se a assimilar seu elixir.

Agora lhe falarei da felicidade, tão perseguida sempre pelo homem. Como você vê, passo de uma ideia a outra como se estivesse juntando borboletas.

A felicidade é algo que a vida nos outorga por meio de pequenas porções de bem. Comumente é buscada com os olhos postos em um só ponto; se esse ponto fracassa, se esse objetivo desaparece, a vida se retrai, sobrevivendo a dor, o ceticismo, a decepção.

Se você focalizar ativamente o olhar sobre muitos pontos, procurando ao mesmo tempo aproximar-se, por esse meio, da felicidade, chegará a imunizar-se contra esses efeitos depressivos, dissipando os transe amargos ou fazendo-os suportáveis, pois atuarão em seu favor as defesas criadas por todas as pequenas porções de felicidade que tiver conseguido reunir. Por outra parte, pense que, se em alguns pontos o fracasso o surpreende, em outros pode esperá-lo o êxito.

Pois bem, a felicidade suaviza a vida, enchendo-a de esperança e de graça; se, porém, a consciência permanecer estranha a ela, sua presença no sentir será fugaz, e a recordação do bem que nos brindou se esfumará rapidamente.

A felicidade murcha como as flores; entretanto, assim como o bom jardineiro sempre tem a seu alcance outras para substituí-las, quem possui conhecimentos pode, também, substituir constantemente os motivos que dão permanência à felicidade na vida. O conhecimento a fixa, a torna estável; permite sentir seu palpitar de eternidade.

Você compreenderá agora que a felicidade não é o que se desfruta em um, em dois, nem em três instantes, enquanto se sente esse algo que atrai e que nos faz ditosos. Ela deve interpenetrar todo o nosso ser. Deve-se senti-la como a própria vida. Só então o homem poderá dizer que a conhece; e isso acontece quando, diante desse imenso horizonte de possibilidades que o conhecimento abre à sua vista, ele descobre dentro de si uma capacidade maior para realizar seus anelos de bem.

Somente o conhecimento superior pode pôr o homem em contato com essas pequenas porções de felicidade que a vida lhe oferece; e, uma vez alcançadas, já não as poderá perder, pois terão se integrado a sua vida.

Você encontrará em meus ensinamentos uma grande quantidade de sinais que indicam como encontrar, aqui e ali, numa infinidade de partes, esses fragmentos de felicidade e, com o tempo, poderá entesourá-los em grande quantidade.

Vou referir-me agora a outro ponto importante. No dia em que decidir constituir um lar, cuide para que esse lar seja o mais íntimo possível; que jamais se converta em lugar de reuniões, propício à liberdade de seus amigos. Esse lar terá que ser sagrado para você. Nele encontrará o carinho, a atenção e o repouso que não achará em parte alguma.

Seja quem for a mulher que escolher, ela deverá saber todas estas coisas; do contrário, você a fará conhecê-las.

Não ceda nunca aos caprichos da que seja sua mulher, nem seja tampouco tirano com ela. Você cuidará muito dela, apoiado na segurança de que sua honestidade e sua fidelidade a farão, em todo momento, digna de compartilhar com você o lar que tenha proporcionado a ela.

Que o acerto na eleição da companheira de sua vida lhe permita contar, em seu lar, com a presença de uma mulher compreensiva, cujo coração saiba intuir suas agitações morais quando você as tiver e induzi-la a cumprir sua missão de esposa e de mãe, observando para com você um trato afável e mostrando-lhe apreço em suas manifestações. Que ela seja capaz de retificar sua conduta, caso necessário, cuidadosa sempre de sua dignidade, que é onde a mulher apoia sua autoridade no lar; capaz também de descobrir, em todas as coisas que lhe demandem esforço, um convite a penetrar mais profundamente

na vida, nessa vida universal cujos segredos meu ensinamento descobre, para que os seres, com os olhos fixos no infinito e a cabeça erguida, compreendam quão pequenos se tornam seus problemas quando se respira a felicidade que ela difunde por toda parte.

Essa mulher saberá restabelecer o afeto e a harmonia no lar, se por um instante faltarem, e será a primeira a oferecer-se à conciliação; do contrário, com o tempo, nada impedirá que esse lar se desmorone.

Ela o buscará com o coração, e não com as violências do caráter, e para atraí-lo respeitará sua palavra e ensinará a seus filhos a compreendê-lo e considerá-lo em suas lutas e em seus momentos amargos.

Se a eleita de seu coração for assim, compreensiva com seus sentimentos e sensível a sua preocupação por dar-lhe um lar honrado, no qual nada falte, então olhe-a como a verdadeira companheira de sua vida e veja nela a mulher que nunca deixará de ser fiel a seus deveres de esposa, de mãe e de senhora de seu lar.

A essa mulher você fará participe de suas preocupações e lhe permitirá que o ajude no que for possível. Isso promoverá uma maior união e fará com que mutuamente se compreendam mais nos desvelos e aspirações.

Comumente, homem e mulher só buscam a coincidência no afeto pelo sentimento, rara vez pela mente; porém se se encaminham pela mesma senda

e se nutrem dos mesmos conhecimentos transcendentais, entre ambos se promoverá uma aproximação de outra natureza, a espiritual, que é por si só toda uma garantia moral. Quero com isto dizer-lhe que a boa colocação no matrimônio estará determinada por essa aproximação espiritual, ao qual dou tanta importância, pois ambas as partes se compreenderão melhor, se respeitarão e sentirão verdadeira união por esse ideal que se dispõem a realizar. Essa é uma diretiva que leva a encontrar, por via natural, o desenvolvimento de uma nova forma de conduzir-se, por meio da qual homem e mulher se preparam para a coincidência no sentir e no pensar. Nisso, como em todas as coisas da vida, se requer preparação, e essa preparação, particularmente neste caso, é o tapete de flores por onde os seres caminham em direção à felicidade.

Um dia, quando a vida o levar ao encontro da mulher que, em sonhos, espera por seu “príncipe encantado” – esse príncipe encantado que você deverá personificar como uma conquista –, auguro-lhe que a encontre desperta. Que não seja a Bela Adormecida, que vive no mundo ilusório da juventude, mas sim a Bela Desperta, aquela que em plena juventude se esforça pela posse de virtudes que a farão feliz por toda a vida. E que você e ela possam experimentar essa alegria sã e duradoura que sentem os que compreendem e anelam por igual a superação de suas vidas.

Quero, ainda, acrescentar algo sobre este particular. O amor tem que possuir o hálito da perpetuidade, senão é um mero engano. Quando irromper em seu coração, cuide para que contenha todos os elementos que haverão de dar-lhe perenidade e cuide também para que esses elementos estejam contidos no amor com que você seja correspondido.

Um desses elementos é a constância; outro, a paciência. Somando a eles a tolerância, temos reunidos os três elementos básicos do amor.

O amor é o primeiro passo para a constituição da família; por conseguinte, após o matrimônio, ele deve ser sustentado firmemente por esses três elementos mencionados, porque desse amor irão surgindo os filhos, os quais necessitarão, para sua educação e boa formação moral e espiritual, do calor dos pais e de um lar harmoniosamente constituído.

Você já me ouviu afirmar, com frequência, que a maioria dos seres humanos não pensa. Efetivamente, é assim; daí que tantos tenham sido apanhados por essas correntes ideológicas que atualmente percorrem a Terra de um extremo a outro.

A guerra fria desencadeada no mundo não é, em realidade, outra coisa que uma guerra mental, na qual dominam os mais audazes. Isso acontece porque não se educou o homem na alta ciência do pensar consciente; em consequência, ele ignora como se opor à propagação dessas ideias dissolventes que invadem o mundo.

Quando a humanidade aprender a pensar conscientemente, quando houver elaborado esse grande elemento capaz de deter o avanço dessas correntes, então começará a insinuar-se no mundo a paz anelada. Até que isso ocorra, não limite nunca sua vida, deixando-se apanhar pelo temor de possíveis acontecimentos nefastos para a humanidade. Trabalhe cada dia com maior entusiasmo, com maior valor, e, se alguma vez suceder algo que afete seriamente sua vida, que em boa hora o surpreenda trabalhando para o bem da humanidade.

O homem só deve pertencer a si mesmo. Eis aqui um princípio fundamental que você não deve esquecer, e que será sua melhor defesa contra esses pensamentos que governam a mente dos desprevenidos, a quem convertem rapidamente em escravos.

Não quis que faltasse este conselho entre os muitos que lhe dou, porque o considero muito útil à sua idade, em que começa a internar-se neste mundo convulsionado de hoje, tão cheio de perigos, desalento e desorientação.

Reforce em alto grau a confiança em si mesmo. Essa confiança poderá ser conseguida mediante os conhecimentos contidos em meu ensinamento. Ele cria seres valentes, seres íntegros, porque permite aumentar o próprio acervo, completando-o com os valores desse rico patrimônio que somente está ao alcance dos que sabem converter-se em seus donos.

Dedique, a cada dia, um minuto mais ao conhecimento de sua própria vida, de seu próprio ser, e poderá contribuir para o bem-estar da humanidade com a parte que lhe corresponda como depositário dos bens eternos contidos em minha Obra. Na medida do bem que realizar, será dono em maior proporção dessa parte; se se conduzir egoisticamente, perderá até mesmo aquela da qual dispõe.

Há um estímulo grandioso que move a vida humana. Esse estímulo é seu fim, é sua meta, é o todo; esse estímulo é o que a incita continuamente à busca do saber, do conhecimento.

O saber é a razão de ser da existência do homem na Terra, a primeira e a última de suas tarefas. Faça com que o estímulo de o conseguir vibre em você permanentemente, porque nele está a verdadeira finalidade de sua vida.

O saber essencial, o saber transcendente – ou seja, o logosófico –, concede ao homem a mais ampla liberdade. Quando sua mente for presidida pelo pensamento que determinará com firmeza sua dedicação ao cultivo desse saber, sentirá nascer em você fortes defesas mentais e começará a desfrutar, com amplitude, da liberdade que ele concede. Comprovará que nada mais belo nem maior poderia ser-lhe oferecido do que a incorporação de um fragmento de conhecimento a sua vida. Saberá então que nisso há uma realidade infinitamente mais formosa que a mais bela de todas as ilusões.

Então, ninguém poderá detê-lo, nem o perturbar, nem lhe oferecer algo melhor, porque você saberá que esse algo não existe. Apenas essa convicção basta para afugentar todos esses pensamentos que, alinhados a ideologias estranhas, pretendem hoje perturbar e escravizar a mente humana.

Quero que você persevere no cultivo de meus ensinamentos, porque eles ampararão sua vida. Eles o internarão nessa região incomensurável que, partindo do próprio ser, se estende para além do sepulcro e une a Terra com o céu em sublime apoteose de amor.

O homem só poderá conseguir a paz ansiada enfrentando com valentia as dificuldades que esse percurso lhe oferece como meio heroico de conquistar os tesouros cobertos durante séculos pelas areias da Providência. Abrir-se-á, então, ante sua vista, a aurora mais esplendorosa e radiante que seus entristecidos olhos jamais contemplaram.

Guarde perenemente em si um pensamento de correspondência ao bem que recebe. Ele o levará a colaborar em minha Obra e a esforçar-se na conquista de maior eficiência para difundi-la. Esse pensamento, que será o representante da Lei que determina tal correspondência, haverá de assisti-lo em todo momento, sendo para você incentivo e estímulo permanentes.

São muitos os seres que, havendo colaborado intensamente em minha Obra, deverão com o tempo deixar seu lugar a outros. Seja você um dos intrépidos

que recebam de suas mãos a tocha logosófica e avancem resolutamente rumo à próxima meta, para pô-la nas mãos dos que haverão de continuar esta grande corrida humanística.



Parte Final

Todas as coisas mudam, tomando aspectos ou formas diferentes em razão das circunstâncias que as rodeiam.

Uma rosa, sendo igual em beleza às demais rosas, ao ser-nos oferecida como presente, se transforma, tornando-se mais bela. Assumiu outro valor; de suas pétalas se desprende outro perfume.

Em virtude do que se produziu essa mudança? Atuou o afeto; ela é agora sua expressão. É a gentil portadora de um pensamento terno que se uniu ao nosso. Os olhos veem nela somente uma imagem. Já não é uma rosa; é um símbolo, uma recordação.

Forje em sua mente a imagem de uma rosa. Supondo que eu a ofereço a você ao pôr em suas mãos este livro, guarde-a em sua recordação e conserve-a permanentemente fresca.

Quando conseguir conhecer a magia do sentimento, você terá conseguido também abarcar a dimensão do afeto que coloquei em suas páginas. Minha imagem se haverá, então, delineado claramente sobre elas, e seu coração, se aproximado ao meu, com fervente anelo de penetrar em meu pensamento.

REPRESENTANTES REGIONAIS

BELO HORIZONTE

Rua Piauí, 742 - Funcionários
30150-320 - Belo Horizonte - MG
Fone (31) 3218 1717

BRASÍLIA

SHCG/NORTE - Quadra 704 - Área de Escolas
70730 730 - Brasília - DF
Fone (61) 3326 4205

CHAPECÓ

Rua Clevelândia, 1389 D - Saic
89802-411 - Chapecó - SC
Fone (49) 3322 5514

CURITIBA

Rua Ângelo Domingos Durigan, 460 - Santa Felicidade
82025-100 - Curitiba - PR
Fone (41) 3332 2814

FLORIANÓPOLIS

Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - Pantanal
88040-000 - Florianópolis - SC
Fone (48) 3333 6897

GOIÂNIA

Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - Alto da Glória
74815-700 - Goiânia - GO
Fone (62) 3281 9413

RIO DE JANEIRO

Rua General Polidoro, 36 - Botafogo
22280-005 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2543 1138

SÃO PAULO

Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde
04146-051 - São Paulo - SP
Fone (11) 5584 6648

UBERLÂNDIA

Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - Vigilato Pereira
38408-458 - Uberlândia - MG
Fone (34) 3237 1130

Bases

para sua
conduta

A felicidade murcha como as flores; entretanto, assim como o bom jardineiro sempre tem a seu alcance outras para substituí-las, quem possui conhecimentos pode, também, substituir constantemente os motivos que dão permanência à felicidade na vida. O conhecimento a fixa, a torna estável, permite sentir seu palpitar de eternidade.

ISBN: 978-65-994710-6-3



9 786599 471063